



CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO

- Estado da Bahia -

Gabinete do Vereador Cicero Bezerra de Andrade

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Paulo Afonso

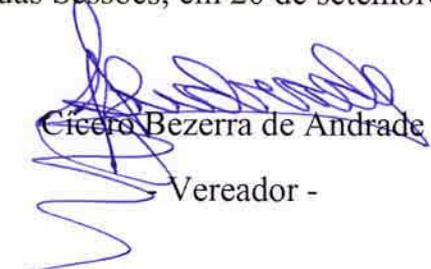
REQUERIMENTO Nº. 996 / 2018.

O Vereador que o presente subscreve depois de ouvido o Plenário vem na forma regimental requerer a Vossa Excelência que se digne remeter o presente ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal Luiz Barbosa de Deus, **solicita a criação do Conselho Municipal de Mobilidade Urbana, com o objetivo de elaborar o Plano Municipal de Mobilidade Urbana e inserção deste no Plano Diretor Municipal.**

Justificativa: Mobilidade urbana é a condição em que se realizam os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço urbano de uma cidade. A mobilidade urbana ideal ocorre por meio de políticas de transporte e circulação que visam à melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas que priorize o transporte coletivo e os não motorizados, que são socialmente inclusivos e ecologicamente sustentáveis. A mobilidade urbana afeta os Municípios, gerando impactos sociais, ambientais e econômicos causados pela priorização do transporte individual. Os impactos que mais se destacam são as mortes causadas pelo trânsito, pela poluição dos centros urbanos e os congestionamentos gerados pelo aumento da frota.

A criação do Conselho e posterior elaboração do Plano de Mobilidade Urbana do município de Paulo Afonso atenderão as diretrizes das leis 12.587/12 e 13.683/18 e possibilitará ao município acessar recursos orçamentários federais destinados à mobilidade urbana.

Sala das Sessões, em 20 de setembro de 2018.


Cicero Bezerra de Andrade

Vereador -





PASSOS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE URBANA

Gestor, crie seu Conselho Municipal de Mobilidade Urbana com uma equipe multidisciplinar para a elaboração do Plano Municipal de Mobilidade Urbana no seu Município.

A mobilidade também afeta os Municípios de pequeno porte, gerando impactos sociais, ambientais e econômicos causados pela priorização do transporte individual. Os impactos que mais se destacam são as mortes causadas pelo trânsito, pela poluição dos centros urbanos e os congestionamentos gerados pelo aumento da frota.

As principais diretrizes para a elaboração de um Plano Municipal de Mobilidade Sustentável devem ser consideradas no momento da construção do plano para a efetividade na execução e no seu legado, que transcenderá diversos âmbitos, do planejamento à participação social.



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS


Circunscrita de Andrade
Presidente
Câmara Municipal de Paulo Afonso

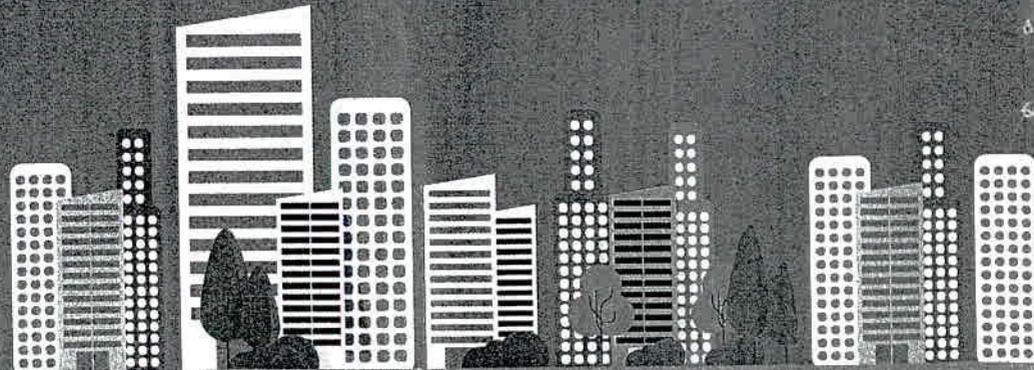


**Minha Casa
Minha Vida**

SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO MINISTÉRIO DAS CIDADES



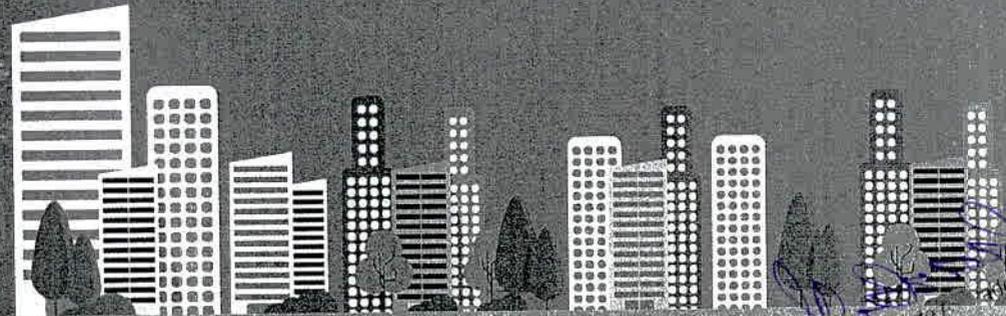
www.cidades.gov.br



MINISTÉRIO DAS



CARTILHA MOBILIDADE URBANA



Com a assinatura do
Vereador
para Mun. de Par



SECRETARIA NACIONAL DE HABITAÇÃO MINISTÉRIO DAS CIDADES





APRESENTAÇÃO

O Ministério das Cidades, por meio da Secretaria Nacional de Mobilidade Urbana, é parceiro dos gestores públicos na missão de melhorar a qualidade dos deslocamentos das pessoas nas cidades.

A Política Nacional de Mobilidade foi instituída pela Lei 12.587 de 2012. O transporte é um importante instrumento de direcionamento do desenvolvimento urbano das cidades. A mobilidade urbana bem planejada, com sistemas integrados e sustentáveis, garante o acesso dos cidadãos às cidades e proporciona qualidade de vida e desenvolvimento econômico.

Os princípios, as diretrizes e os objetivos, estabelecidos pela Lei, devem orientar a elaboração de normas municipais, além de procedimentos para que os municípios implementem suas políticas e planejamentos em consonância com a União e com os Estados Federados e Distrito Federal.

A Lei 12.587/2012 estabelece os princípios, as diretrizes e os objetivos da Política Nacional de Mobilidade Urbana de forma clara e objetiva, o que facilita a aplicabilidade nos casos concretos referentes ao assunto. A promulgação desta Lei forneceu segurança jurídica para que os municípios adotassem medidas para, por exemplo, priorizar os modos não motorizados e coletivos de transporte em detrimento do transporte individual motorizado.



Princípios

- **Acessibilidade universal;**
- **Desenvolvimento sustentável das cidades, nas dimensões socioeconômicas e ambientais;**
- **Equidade no acesso dos cidadãos ao transporte público coletivo;**
- **Eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços de transporte urbano;**
- **Gestão democrática e controle social do planejamento**
Avaliação da Política Nacional de Mobilidade Urbana;
- **Segurança nos deslocamentos das pessoas;**
- **Justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do uso dos diferentes modos e serviços;**
- **Equidade no uso do espaço público de circulação, vias e logradouros;**
- **Eficiência, eficácia e efetividade na circulação urbana.**

Diretrizes

- **Integração com a política de desenvolvimento urbano e respectivas políticas setoriais de habitação, saneamento básico, planejamento e gestão do uso do solo no âmbito dos entes federativos;**
- **Prioridade dos modos de transportes não motorizados sobre os motorizados e dos serviços de transporte público coletivo sobre o transporte individual motorizado;**
- **Integração entre os modos e serviços de transporte urbano;**
- **Mitigação dos custos ambientais, sociais e econômicos dos deslocamentos de pessoas e cargas na cidade;**
- **Incentivo ao desenvolvimento científico-tecnológico e ao uso de energias renováveis e menos poluentes;**
- **Priorização de projetos de transporte público coletivo estruturadores do território e indutores do desenvolvimento urbano integrado;**
- **Integração entre as cidades gêmeas localizadas na faixa de fronteira com outros países sobre a linha divisória internacional.**

Objetivos

- **Reduzir as desigualdades e promover a inclusão social; Promover o acesso aos serviços básicos e equipamentos sociais;**
- **Proporcionar melhoria nas condições urbanas da população no que se refere à acessibilidade e à mobilidade;**
- **Promover o desenvolvimento sustentável com a mitigação dos custos ambientais e socioeconômicos dos deslocamentos de pessoas e cargas nas cidades; e**
- **Consolidar a gestão democrática como instrumento e garantia da construção contínua do aprimoramento da mobilidade urbana.**

ATRIBUIÇÕES DOS ENTES FEDERADOS

União

Além de fomentar a implantação de projetos de mobilidade urbana, é obrigação da União oferecer prestação de assistência técnica e financeira aos demais entes federados. Não é exatamente uma inovação, mas pela primeira vez é detalhada sua atribuição, já que a competência constitucional pela gestão do transporte municipal é local.

Deve prover os municípios de capacitação contínua, apoiar ações coordenadas entre Estados e Municípios, além de disponibilizar um sistema nacional de informações sobre mobilidade urbana. Esses mecanismos denotam o interesse em fortalecer a gestão da mobilidade urbana segundo as competências de cada esfera de governo e de forma a propiciar plena integração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

A União pode delegar aos entes federativos a organização e prestação de serviço de transporte público coletivo urbano interestadual e internacional.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DOS SISTEMAS DE MOBILIDADE

A melhoria no planejamento, na gestão e no monitoramento dos serviços de transporte urbano deve ser um objetivo permanente dos órgãos gestores para que se atinja um alto padrão de mobilidade com um adequado atendimento à população.

Neste aspecto, a Lei define alguns elementos essenciais que devem ser contemplados:

- Definição dos objetivos de curto, médio e longo prazo;
- Identificação dos meios financeiros e institucionais para implantação e execução dos sistemas de mobilidade;
- Avaliação e monitoramento dos objetivos predefinidos;
- Monitoramento, por meio de indicadores, das metas de atendimento e universalização da oferta de transporte público coletivo.

PLANO DE MOBILIDADE URBANA

Os municípios devem planejar e executar a política de mobilidade urbana. Nos locais em que os serviços têm caráter metropolitano, os Estados ou um consórcio de municípios devem planejar a integração dos modos de transporte e serviços. Para isso, devem elaborar conjuntamente estudos e planos integrados de mobilidade urbana.

Um dos principais objetivos da Política Nacional de Mobilidade Urbana é aumentar a participação do transporte coletivo e não motorizado na matriz de deslocamentos da população. Essa política deve integrar o planejamento urbano, transporte e trânsito e observar os princípios de inclusão social e da sustentabilidade ambiental.

O PLANO DE MOBILIDADE URBANA É O INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA

Municípios acima de 20 mil habitantes são obrigados a fazerem seus planos de mobilidade urbana, além de outros:

Os municípios obrigados à elaboração do plano de mobilidade são os mesmos dos obrigados à elaboração do plano diretor. Estes municípios são os relacionados no artigo 41 da Lei 10.257/01 (Estatuto da Cidade).

São incluídas, entre outras, cidades integrantes de regiões metropolitanas, integrantes de áreas de especial interesse turístico e inseridas na área de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional.

O Plano de Mobilidade Urbana deve colocar em prática os princípios, objetivos e diretrizes da Política Nacional da Mobilidade Urbana.

Um plano de mobilidade efetivo é produto e ferramenta do planejamento sistêmico da mobilidade urbana do município, agrega os instrumentos de promoção da acessibilidade à cidade e os princípios de desenvolvimento sustentável.

Além dos princípios, objetivos e diretrizes da lei, o Plano de Mobilidade deve contemplar:

- I - os serviços de transporte público coletivo;
- II - a circulação viária;
- III - as infraestruturas do sistema de mobilidade urbana;
- IV - a acessibilidade para pessoas com deficiência e restrição de mobilidade;
- V - a integração dos modos de transporte público e destes com os privados e os não motorizados;
- VI - a operação e o disciplinamento do transporte de cargas na infraestrutura viária;
- VII - os polos geradores de viagens;
- VIII - as áreas de estacionamentos públicos e privados, gratuitos ou onerosos;
- IX - as áreas e horários de acesso e circulação restrita ou controlada;
- X - os mecanismos e instrumentos de financiamento do transporte público coletivo e da infraestrutura de mobilidade urbana; e
- XI - a sistemática de avaliação, revisão e atualização periódica do Plano de Mobilidade Urbana em prazo não superior a 10 (dez) anos.

ATRIBUIÇÕES DOS ENTES FEDERADOS

ESTADOS

São responsáveis por gerir e integrar os aglomerados urbanos e as regiões metropolitanas, além de prestar serviços de transporte coletivo intermunicipal urbano.

A mobilidade urbana das regiões metropolitanas apresenta grandes dificuldades. O principal motivo é a falta de integração na gestão metropolitana.

Os Estados podem delegar aos municípios a organização e a prestação dos serviços de transporte público coletivo intermunicipal de caráter urbano, por meio de consórcio público ou convênio de cooperação. Essa é uma forma de descentralizar a gestão, promovendo o maior envolvimento das localidades em questão.

ATRIBUIÇÕES DOS ENTES FEDERADOS

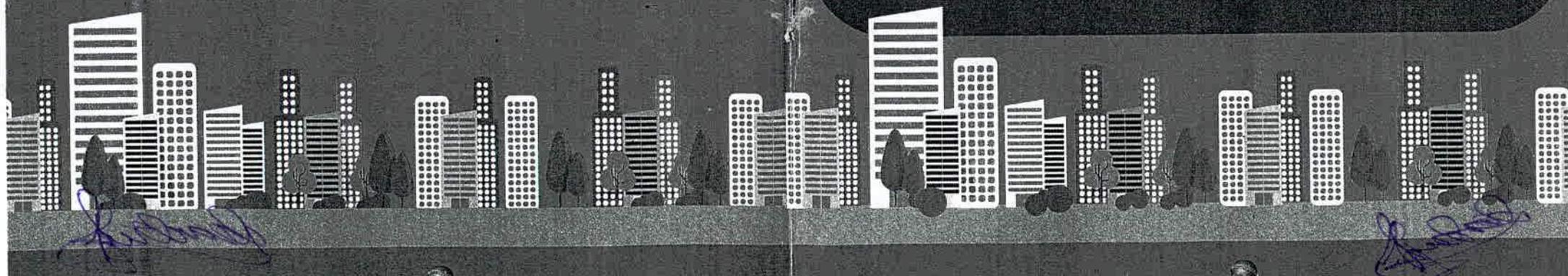
Municípios e Distrito Federal

Cabe o papel de planejar e executar a política de mobilidade urbana e organizar e prestar os serviços de transporte público coletivo.

Enquanto a Constituição Federal determina que os municípios devem organizar e prestar os serviços públicos de transporte coletivo, a Lei da Mobilidade atribuiu aos municípios o dever de gerir a política de mobilidade urbana e de regulamentar os serviços de transporte urbano.

A competência de capacitar pessoas é compartilhada com a União. Já os Municípios devem promover o desenvolvimento das instituições do setor como forma de fortalecer o sistema de mobilidade urbana.

As atribuições previstas estão vinculadas à disponibilidade financeira. Os entes devem atuar no limite das respectivas leis de diretrizes orçamentárias e leis orçamentárias anuais, além da Lei de Responsabilidade Fiscal.





Os municípios têm o prazo até abril de 2018 para elaborar os seus planos de mobilidade urbana.

Após esta data, os municípios que não tiverem seus planos não receberão recursos federais destinados à mobilidade urbana.

Ressalta-se que a Lei 12.587/12 prevê que os planos devem ser avaliados, revisados e atualizados no prazo máximo de 10 (dez) anos.

Porém, a cidade deve ser planejada por um prazo maior e os ajustes devem ser periódicos e definidos no próprio plano.





CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO

- Estado da Bahia -

Gabinete do Vereador Cícero Bezerra de Andrade

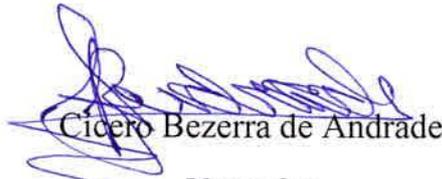
Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Paulo Afonso

REQUERIMENTO Nº. 997/2018

O Vereador que o presente subscreve depois de ouvido o Plenário vem na forma regimental requerer a Vossa Excelência que se digne remeter o presente ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Luiz Barbosa de Deus, a **complementação da pavimentação em paralelepípedo e iluminação pública da Rua Portinari, no Bairro Tancredo Neves III.**

Justificativa: Atender a solicitação dos moradores desta localidade, visto que parte desta rua já possui pavimentação em paralelepípedo e iluminação pública, além do que é uma rua em expansão, com novas construções e moradias, desta forma, a complementação do pavimento com iluminação pública, traria mais segurança e conforto pra população local.

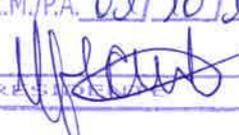
Sala das Sessões, em 20 de setembro de 2018.


Cícero Bezerra de Andrade

- Vereador -

ATESTO O RECEBIMENTO PROT Nº 1534
EM 20 09 DE 2018

Secretaria Administrativa

APROVADO (A) NA SESSÃO Nº 1934
DE 01/10/18 POR unanimidade
VOTOS CONTRA —
MESA DA C.M./P.A. 01/10/18

PRESIDENTE



CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO

- Estado da Bahia -

Gabinete do Vereador Cícero Bezerra de Andrade

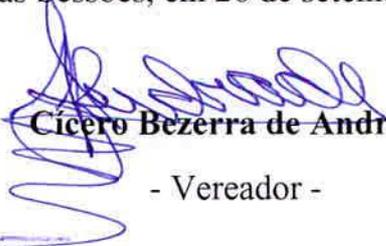
Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Paulo Afonso

REQUERIMENTO Nº. 1028/2018

O Vereador que o presente subscreve depois de ouvido o Plenário vem na forma regimental requerer a Vossa Excelência que se digne remeter o presente ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Luiz Barbosa de Deus, o cadastramento dos bairros **Seriema I e II, Benoni Rezende, Rodoviário, Balança, PA IV, Marina França, Santa Inês, Prainha, Bairro Tancredo Neves III, Barroca e Senhor do Bonfim** no programa **Cartão Reforma do Governo Federal**.

Justificativa: O Programa Cartão Reforma do Governo Federal vem atender a população mais carente no intuito de proporcionar crédito para reforma das residências e construção de novos cômodos. Os bairros acima citados são os que possuem famílias que se enquadram no programa, podendo inclusive inserir localidades da área rural do município, aumentando dessa forma a abrangência do programa trazendo recursos federais para o município atendendo a Lei 13.439 de 2017.

Sala das Sessões, em 26 de setembro de 2018.


Cícero Bezerra de Andrade

- Vereador -





CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO

- Estado da Bahia -

Gabinete do Vereador Cícero Bezerra de Andrade

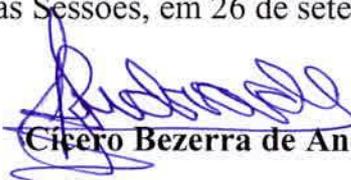
Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Paulo Afonso

REQUERIMENTO Nº. 1024 / 2018

O Vereador que o presente subscreve depois de ouvido o Plenário vem na forma regimental requerer a Vossa Excelência que se digne remeter o presente ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Luiz Barbosa de Deus, a **divulgação do Programa Cartão Reforma para os lojistas do município.**

Justificativa: A divulgação do Programa Cartão Reforma do Governo Federal para os lojistas do município incentivará o cadastramento destes no programa, atendendo as diretrizes da Lei 13.439/17. O material para divulgação do programa encontra-se disponível no site oficial do programa: www.cartaoreforma.cidades.gov.br, assim como todas as orientações para cadastramento. Feito o cadastro dos lojistas, estes estarão aptos a realizar vendas para os beneficiários do programa, aquecendo o comércio do município.

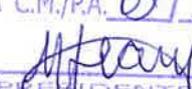
Sala das Sessões, em 26 de setembro de 2018.


Cícero Bezerra de Andrade

- Vereador -

ATESTO O RECEBIMENTO PROT Nº 1580
EM 01 / 10 DE 2018

Secretaria Municipal

APROVADO (A) NA SESSÃO Nº 1934
DE 01/10/18 POR unanimidade
VOTOS CONTRA —
MESA DA C.M./P.A. 01/10/18

PRESIDENTE